

NOTA DO EDITOR

Este número da revista não vai ao público leitor com o mesmo sentimento de regozijo que marcou as edições anteriores. Não se trata de nenhuma sensação desagradável decorrente de dificuldades insuportáveis para poder fazer a revista sair em tempo. Dificuldades sempre existem, o esforço de publicação chega, às vezes, a parecer heróico, mas isso são coisas de quem trabalha sem temer enfrentar desafios. Não vem daí o sentimento de mal-estar. Ele resulta de um fato verdadeiramente lamentável e entristecedor, que foi a morte, em setembro de 1987, do nosso companheiro de comissão editorial Dirceu Pessoa, sobre quem trata um dos artigos deste número de **Cartões de Estudos Sociais**.

Dirceu estava desde junho a serviço do Ministério da Reforma e do Desenvolvimento Agrário (MIRAD), em Brasília, como secretário-geral do Ministério. Não foi sem hesitações que ele recebeu o encargo de ocupar tal posto, a convite do ministro Marcos Freire. Mas o envolvimento de Dirceu com a reforma agrária no Brasil é antigo, vinha desde o início dos anos 60. Dirceu já havia organizado na Fundação Joaquim Nabuco, em agosto de 1985, um seminário sobre a questão. Participara da preparação do Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA) e estivera na mira para ocupar uma diretoria do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), o que não aconteceu devido a essas coisas misteriosas que rondam as esferas próximas do Poder.

Foi a trabalho que Dirceu Pessoa, voltando de uma dia de viagem pela Amazônia, na companhia do ministro Marcos Freire e de vários funcionários graduados do MIRAD, encontrou a morte quando o avião em que estava, ao decolar do aeroporto de Carajás, no Pará, espatifou-se violentamente, matando todos os que nele iriam voar até Brasília. A morte colheu Dirceu na plena capacidade de produção intelectual dos anos de sazonalidade de um pesquisador social sério e idôneo. Levou também o companheiro de trabalho, o

colaborador desta revista - "Transposição de Águas do São Francisco: Alcance e Limites de uma Proposta", v. 1, n. 1, jan./jun. 1985, pp. 37-52 -, o homem de idéias, criador de conceitos (como "perequação da pobreza"), escultor de novas formas de abordagem de problemas sociais, sobretudo os ligados às condições de pobreza rural do Nordeste. Arrebanhou ainda o violonista que tinha especial preferência por tocar "Jesus, Alegria dos Homens", de J. S. Bach.

Por tudo isso, e porque perdemos um amigo, toca-nos o sentimento de tristeza ao ver sair este número de **Cadernos de Estudos Sociais**, um projeto de nosso Instituto que era particularmente caro a Dirceu Pessoa. Mas não nos move a tristeza mórbida. Dirceu Pessoa legou uma imagem de trabalho, de dedicação, de disponibilidade. Com ela, iremos continuar a publicar a revista. É uma forma de homenagear o companheiro. E também de homenagear outra figura marcante de nosso trabalho, o escritor - como ele gostava de se classificar - Gilberto Freyre, criador da Fundação Joaquim Nabuco e cuja morte, ocorrida em julho, antecedeu apenas de menos de dois meses a de Dirceu Pessoa.

Esperamos aqui, tão-somente, preservar a tradição de excelência que Dirceu Pessoa e Gilberto Freyre semearam no rastro de sua produção intelectual. Este é um compromisso da revista pelo qual nos bateremos sempre.

Clóvis Cavalcanti